

Missão brasileira tenta reabrir linha de crédito

Técnicos do Banco Central estarão, na próxima quarta-feira, em Nova Iorque, para manter novos contatos com o coordenador geral do projeto 4 linhas de crédito interbancárias - do programa brasileiro de ajuste das contas externas deste ano - o Bankers Trust. O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, informou que a agência de Nova Iorque já tem o fluxo de caixa normalizado e, nos próximos dias, o banco retornará ao principal sistema de compensação do mercado financeiro nova-iorquino, o Clearinghouse Interbank Payments System (Chips).

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, disse desconhecer "qualquer comentário negativo" em relação ao projeto 4 e também negou que o volume de créditos interbancários assegurados ao Brasil caiu ao nível de US\$ 5,6 bilhões. Mas outra fonte do setor financeiro revelou a nova ida de técnicos do Banco Central a Nova Iorque é para discutir os problemas do projeto 4 e também negociar mais aceites cambiais do Fundo de Financiamento à Exportação (Finex), dentro dos esforços do País para reduzir o volume de compromissos externos em atraso.

Apesar de negar comentários sobre as novas medidas econômicas, sob o argumento de que a sua elaboração está restrita aos ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, Madeira Serrano afirmou que a expectativa em torno do novo "pacote" não prejudica o relacionamento do País com os banqueiros internacionais, ao ressaltar que, em hipótese alguma, o mercado pára.

O presidente do Banco do Brasil reiterou que a volta da agência do banco em Nova Iorque ao chips terá "efeito psicológico" muito importante, "é a recupera-

ção da credibilidade do Banco do Brasil junto à comunidade bancária nova-iorquina, com o reconhecimento pelo Federal Reserve de Nova Iorque da capacidade plena do banco em administrar as suas posições".

Segundo Colin, o retorno ao chips representa ainda a "reintegração efetiva" do Banco do Brasil ao sistema bancário do principal centro financeiro mundial, após a saída em dezembro de 1982, quando começou a sofrer desequilíbrio de caixa. Com a volta ao chips, lembrou que o Banco do Brasil retomará os pagamentos diretos, sem esperar a verificação de sua posição líquida diária na compensação final. O banco ganhará mais velocidade na hora do encerramento da compensação, à semelhança do que ocorre no Brasil com bancos custodiantes do Sistema Especial de Liquidação e Custódia de Títulos Públicos (Selic) para as operações de open-market.

Porém, bancos operadores de câmbio, sobretudo os estrangeiros com agências no Brasil, continuam a reclamar de prejuízos ao Banco Central, em decorrência da ausência de dólar no mercado interbancário. Ontem, entrou em vigor novo reajuste cambial no país, e, mesmo assim, o mercado interbancário já abriu com a exigência de comissão extra de 1% para a venda do dólar. Os bancos também recusam a hipótese de recorrer ao dólar-cobertura, ao alegar que o Banco Central continua a atrasar as remessas ao exterior e traz prejuízo ainda maior, em termos financeiros e de credibilidade do banco responsável pelo pagamento.

No Diário Oficial da União de ontem, o Citibank publicou o seu balancete encerrado em abril último, com o registro do que acumulou volume de recursos externos cinco vezes superior ao total de depósitos captados no país.